

## Programa e estratégia da revolução mexicana em Ricardo Flores Magón

Fábio Santos \*

### Resumo

No decênio anterior a explosão da Revolução Mexicana (1910), Ricardo Flores Magón (1874-1922) liderou o *Partido Liberal Mexicano* em uma trajetória de radicalização política e ideológica, evoluindo da denúncia de cunho jurídico dos abusos da ditadura até afirmar-se como oposição revolucionária ao *Porfiriato*. Constrangido ao exílio nos Estados Unidos, Ricardo planejou duas iniciativas insurrecionais frustradas pela ditadura, que montou um aparato internacional de perseguição que só foi relaxado no momento em que reconheceram que o governo estadunidense assumira a repressão aos magonistas como causa própria.

**Palavras-chave:** Revolução Mexicana; magonismo; Partido Liberal Mexicano.

### Abstract

In the years before the eclosion of the Mexican Revolution (1910), Ricardo Flores Magón (1874-1922) leded the *Partido Liberal Mexicano* in a political and ideological radicalization, evolving from denouncing the power abuses of the dictatorship until asserting itself as a revolutionary opposition to the *Porfiriato*. Constrained to the exile in the United States, Ricardo planned two insurrections which were frustrated by the dictatorship, who put in motion an international apparatus of political prosecution which was only relaxed when the Mexican authorities recognized that the American government had assumed the repression to the *magonistas* as its own cause.

**Key words:** Mexican Revolution; magonismo; Partido Liberal Mexicano.

---

\* FABIO SANTOS é Doutorando em História Econômica na Universidade de São Paulo. Professor de História da América na Universidade de Guarulhos.

## Introdução

No decênio anterior à explosão da Revolução Mexicana (1910), Ricardo Flores Magón (1874-1922) liderou o Partido Liberal Mexicano em uma trajetória de radicalização política e ideológica, evoluindo da denúncia de cunho jurídico dos abusos da ditadura até afirmar-se como oposição revolucionária ao *Porfiriato*. O ponto de partida desta radicalização é a perseguição sofrida pelas lideranças liberais desde a reorganização do partido em 1901. Depois de sofrer seguidas prisões por sua atividade a frente do jornal *Regeneración*, em junho de 1904 a Suprema Corte ratificou a proibição de circular qualquer periódico contendo escritos de Ricardo, sob pena de 2 anos de prisão, multa de 5000 pesos além de confiscação dos equipamentos de impressão. (Albro, 1992, p. 21) Vedado qualquer espaço de oposição política dentro da legalidade, quando deixa a prisão neste ano Ricardo opta por exilar-se nos Estados Unidos junto com outros liberais. Jamais retornará ao México.<sup>1</sup>

A adoção do exílio em 1904 significa o reconhecimento por parte dos líderes liberais da impossibilidade de enfrentar



a ditadura de Porfirio Díaz nos marcos da legalidade. Embora seja difícil determinar de modo peremptório que a decisão de seguir para os Estados Unidos foi tomada em conjunto com a resolução de organizar a luta armada, é evidente a partir de meados de 1905, que Ricardo e seu grupo assumem de modo consistente a tarefa de organizar o partido liberal para uma ação de orientação revolucionária. Este trabalho terá uma dimensão organizativa e outra programática e

terminará alienando o setor moderado do partido, além de desencadear uma perseguição política internacional implacável.

### a) Programa

O programa promulgado pela Junta Liberal em 1º de julho de 1906 é um documento célebre na análise posterior da Revolução Mexicana, considerado por muitos autores como o antecedente ideológico por excelência da constituição de 1917. Embora provavelmente não tenha sido redigido por Ricardo, servirá como referência precípua de toda ação subsequente do partido até a revolução: na sua correspondência como nos seus artigos, será corriqueira a remissão ao programa.

O programa apresenta, hierarquizados nesta seqüência, uma costura dos temas clássicos do liberalismo mexicano como liberdades civis e anti-clericalismo com uma detalhada agenda de reformas sociais que objetiva integrar os trabalhadores urbanos e rurais. Com este objetivo, avança uma série de propostas destinadas a melhorar as condições de trabalho na indústria e um projeto de reforma agrária centrado na desapropriação do latifúndio improdutivo. O programa contempla

<sup>1</sup> Sem nenhum centavo, se estabelece inicialmente na cidade fronteiriça de Laredo no Texas, mas a ameaça permanente da polícia mexicana o convence a internar-se em San Antonio. Procede imediatamente às gestões para viabilizar a reaparição de *Regeneración*, que se concretiza em novembro de 1904. Um atentado à faca, onde foi defendido por seu irmão Enrique, o convence a trasladar-se para Saint Louis, Missouri no interior do país, onde o jornal será editado a partir de fevereiro.

ainda propostas de cunho nacionalista (como limitações à propriedade e ao emprego de estrangeiros), uma reforma tributária, a proteção da *raza indígena* e o estabelecimento de *lazos de unión con los países latinoamericanos*. Em suma, é um projeto nacional completo, orientado ao estabelecimento do capitalismo auto-determinado através da integração da população através do trabalho. Na sua exposição, lê-se:

Cuando los millones de parias que hoy vegetan en el hambre y la desnudez coman menos mal, usen ropa y calzado y dejen de tener petate todo por ajuar, la demanda de mil géneros y objetos que hoy es insignificante aumentará en proporciones colosales, y la industria, la agricultura, el comercio, todo será materialmente empujado a desarrollarse en una escala que jamás alcanzaría mientras subsistieran las actuales condiciones de miseria general. (González Ramirez, 1974)

Em outras palavras, é um projeto de revolução democrática nacional para o México, que se identifica como continuador da tradição liberal nacional na medida em que atualiza o conteúdo da liberdade: o que antes era entendido principalmente como demandas cívicas agora incorpora direitos sociais. Em artigo escrito nesta época, Ricardo explicita a relação entre o conteúdo social do programa e o capitalismo: “*Es necesario, por lo tanto, sujetar el capitalismo en cierto modo para que respiren con menos dificultades las clases laboriosas e intelectuales de nuestra sociedad*” (Flores Magón, 2005, p. 254).

A identificação do conteúdo do programa liberal de 1906 com as tarefas da revolução burguesa não significa porém, que este seja o horizonte histórico definitivo da Junta:

No creemos que el Programa del Partido Liberal sea la última palabra en materia de conquistas del oprimido sobre el opresor (...) pero sí consideramos que con ese programa, cuando lo pongamos en práctica, se liberará la ascensión del pueblo mexicano a la altura de bienestar y de libertad con que sueñan (...) (Flores Magón, 2005, p. 297)

Esta noção do caráter provisório do programa liberal está referenciada em uma sensibilidade para o curso gradual porém permanente da mudança histórica, alicerçada em uma visão de progresso de inspiração naturalista mas de substância humanista.<sup>2</sup> Este enfoque é consoante com a crítica liberal à noção de progresso propalada durante o *Porfiriato* desde os tempos do clube Ponciano Arriaga. Diante de um regime que exibia como principal trunfo o progresso, entendido como o desenvolvimento das forças produtivas no geral e as ferrovias em particular, os liberais estabeleceram uma distinção qualificando esta modalidade de modernização como “progresso material” (que não negaram), denunciando o seu caráter excludente onde a riqueza de poucos convivia com a miséria de muitos.

Por otra parte, ese progreso es material, (...) y nada significan por el hecho de que el Gobierno no se ha preocupado por la justicia, la instrucción popular y el respeto alas instituciones. Los monumentos grandiosos, ricos palacios, etc. no significan bienestar popular.

<sup>2</sup> “*Todo evoluciona en la naturaleza, todo tiende á perfeccionarse, á avanzar, y es temerario pretender que una sociedad permanezca estacionaria. Los pueblos tienen cada vez nuevas necesidades, nuevas aspiraciones, y la realización de esas necesidades y esas aspiraciones, constituye el progreso.*” *Regeneración*, 15/ 7/1906. *Regeneración*. Edição digital completa em CD Rom. Organizado por Jacinto Barrera Bassols.

(Regeneración, Ed. digital completa, 23/4/1901)

Com a radicalização dos liberais, o questionamento desta acepção de progresso é feita de maneira mais direta: “*En efecto; hay fábricas, hay minas riquísimas, hay ferrocarriles y telégrafos. Hay hasta suntuosos palacios... pero todo eso es nuestro progreso? (...) Pero si hay todo eso, por qué somos tan pobres?*” (Flores Magón, 2005, p. 232).

Um desdobramento do discernimento entre modernização e integração é que o tema do desenvolvimento das forças produtivas será secundário no projeto magonista. Em uma circunstância onde a desilusão com o progresso material força a temática social para o centro da agenda, seu foco será a modernização das relações de produção. Nesta perspectiva, Ricardo dirigirá cada vez mais o seu discurso aos trabalhadores mexicanos, residentes no país ou na fronteira, convocando-os a protagonizar o processo, o que causará o progressivo distanciamento da burguesia antiporfirista em relação às atividades da Junta.

#### **b) Estratégia**

Embora oriente sua convocatória aos trabalhadores, a noção de *práxis* não informa sua compreensão do processo de formação de consciência de classe que ao contrário, revela um traço iluminista, do qual derivará uma superestimação da força da revelação revolucionária: “*Entre el seno de las sumisas muchedumbres dormitan ansias de redención que despiertan cuando la verdad las alumbra*”. (Flores Magón, 2001b, p. 259)

Esta crença no poder redentor da verdade provavelmente foi determinante no desenho da estratégia subversiva do magonismo, que devotou energias

incansáveis para sustentar o periodismo de combate: “*El grupo de Regeneración concibe al periódico como estructurador ideológico, político y orgánico de una corriente revolucionaria de masas, como la forma fundamental de propaganda, agitación y organización colectivas.*” (Flores Magón, 1977, p.16). Partindo de uma estratégia que devota importância fundamental ao potencial de difusão ideológica e de mobilização organizativa de um jornal, a Junta necessariamente orienta-se primordialmente aos trabalhadores urbanos, mais letrados proporcionalmente e concentrados geograficamente.

É nesta perspectiva que o partido envia militantes à zonas de concentração industrial com o intuito deliberado de fomentar a organização operária. São notórios os vínculos da Junta Liberal com os líderes da greve dos mineiros de Cananea em junho de 1906, marco referencial da retomada do enfrentamento operário ao *Porfiriato*, assim como com as greves na região têxtil de Orizaba iniciadas em dezembro, centralizadas na imensa fábrica de Rio Blanco. (Hernandez Padilla, 1996)

Entretanto, o foco da conspiração liberal a partir do exílio será a organização do levante armado, o que é visível na correspondência de Ricardo Flores Magón a partir de 1905. Basicamente, a estratégia consiste em combinar a ação de pequenos grupos diretamente armados pela Junta em pontos fronteiriços do território estadunidense, com o levante simultâneo dos núcleos em contato com a Junta dispersos pelo México. A expectativa é que a iniciativa de uma miríade de grupos dispersos dificulte a repressão por tempo suficiente para que a chama revolucionária incendeie o tecido social mexicano. Como ele descreve:



Si la mitad y aun la tercera parte de los grupos que hay cumple levantándose, la revolución estará asegurada aunque se haya comenzado con los grupos miserablemente armados, que siendo varios los grupos rebeldes y extensa la república, no podrán ser aplastados en un día por los esclavos de la dictadura, y cada día de vida para un grupo significa aumento de personal, aumento de armas, y adquisición de recursos de todo género, con la circunstancia, además, de que alentados los valientes en todas partes, surgirán nuevos levantamientos secundando a los bravos que prendieron la mecha. (Flores Magón, 2001a, p. 460)

Observa-se a percepção de uma situação revolucionária onde é esperado que a ação corajosa de núcleos pioneiros deflagre a latente insubordinação geral, que se propagará segundo um padrão espontâneo que a Junta não pretende comandar. Assim, embora seja responsável por sintonizar a iniciativa dos núcleos, trabalho feito com o maior sigilo, a Junta não se advoga o papel de dirigir militarmente a luta, que é delegado aos próprios chefes locais cujo nome virá à tona com a eclosão do confronto e que deverão então estabelecer comunicação entre si para coordenar esforços:

Todo eso se hará, pero y cuando se hayan roto las hostilidades; cuando el pueblo esté em armas y se sepa definitivamente con qué grupos cuenta el partido, y será hecho, no por la Junta, sino por los mismos jefes de los diferentes grupos que se pondrán de acuerdo entre si. (Flores Magón, 2001a, p. 297)

Tampouco a Junta postula o comando político do processo pós-revolucionário, confiando em que a vontade popular se expressará através de eleições no país

livre.<sup>3</sup> O outro lado da relativa despreocupação com o comando da sociedade emergente da luta revolucionária é o imperativo de concretizar as conquistas alcançadas através da ação popular imediata, motivado por uma desconfiança da força neutralizadora de qualquer institucionalidade: “(...) *si triunfa la revolución, se reúne un congreso encargado de reducir a leyes los ideales que hicieron al pueblo tomar las armas y batirse*” (Flores Magón, 2001a, p. 462)

### c) Ação e repressão

Sob as consignas do programa do Partido Liberal serão efetivamente levadas a cabo duas tentativas insurrecionais em 1906 e 1908, ambas frustradas pela repressão preventiva da ditadura.

Em 1º de junho de 1906, no mesmo dia em que explodiu a greve em Cananea, a Junta enviou circular que continha *Instrucciones generales a los revolucionarios*, prevendo que todos os grupos comprometidos deveriam levantar-se nos seguintes casos: se recebessem ordem da Junta; se estourasse o movimento de Cananea; ou se algum dos membros da Junta fosse capturado. A greve estourou espontaneamente, mas inúmeras dificuldades de preparação, comunicação e coordenação entre os grupos determinaram que a data do levante fosse adiada seguidas vezes, o que por sua vez dilatava as possibilidades de manobra preventiva da repressão.

<sup>3</sup> “Dice usted que desean saber quién será el presidente de la república. Cuestión esa que no puede resolverse porque la elección de presidente la hará el pueblo, al triunfar el movimiento, según se dice em el Programa del Partido Liberal...” Carta a Loreto Martínez, 17/5/1907. (Flores Magón, 2001a, p. 309).

Em setembro a Junta divulgou uma *Proclama a la Nación*, explicitando pela primeira vez o chamado à luta armada (Flores Magón, 1977, p. 174). Neste mesmo mês, dois grupos se levantaram por iniciativa própria: na cidade fronteiriça de Jiménez as escaramuças duraram semanas. Já na região sul de Veracruz e Tabasco, o desenvolvimento da agricultura de exportação estimulado pela penetração ferroviária aguçara uma disputa agrária que colocava camponeses e indígenas em pé de guerra. Como resultado, o conflito adquiriu contornos comuns a muitos dos embates que estourariam no bojo da Revolução pouco depois:

Así, al menos para la base del movimiento, el objetivo primario o inmediato no era el de derrocar la dictadura e instaurar un nuevo gobierno a nivel nacional como lo pretendían los dirigentes del partido, sino que la lucha iba dirigida en contra de autoridades, caciques y patrones locales, y tenía que ver con las condiciones de vida y trabajo específicas dentro del marco de una estructura socioeconómica y política local regional (Azaola Garrido, 1982, p. 159).

Atravessando altos e baixos, este confronto subsistiria através dos anos revolucionários.

Como consequência da conspiração liberal entre junho e outubro de 1906, o governo mexicano na pessoa de um de seus principais quadros, o governador de Chihuahua Enrique Creel, chegou à conclusão de que para submeter os liberais era necessário estabelecer um trabalho repressivo de longo prazo:

Como quiera que sea, debemos perseverar por meses y años, si fuera necesario, y hacer también los gastos que la campaña requiera, hasta aprehender a Ricardo Flores

Magón y demás cabecillas, porque así lo exige la salud pública (Apud: Barrera Bassols, 2001, p. 33).

Depois de reuniões entre Creel, o vice-presidente Ramón Corral e o general Díaz na cidade do México entre 1 e 15 de dezembro deste ano, foi orquestrado o projeto repressivo, que previa:

La creación y puesta en funcionamiento de un aparato diplomático-policíaco, aprovechando los servicios de los cónsules mexicanos en las ciudades fronterizas, reforzado por agentes secretos de agencias como la del señor Furlong y policías secretos mexicanos contratados para trabajos específicos, así como por autoridades norteamericanas, locales y federales, dispuestas a prestar sus servicios al gobierno mexicano a cambio de regalos sustanciosos.<sup>4</sup>

Assim, no período subsequente os quadros liberais serão perseguidos como nunca e por todos os meios, legais e ilegais. Os líderes da Junta estão foragidos no Canadá desde março de 1906, para onde seguem agentes secretos. *Regeneración* está fechado desde setembro de 1906, embora a atividade periodística seja retomada em junho do ano seguinte através da publicação de *Revolución* em Los Angeles, sob a direção de Modesto Díaz.

<sup>4</sup> *Ese aparato se encargaría no sólo de recopilar la información necesaria sobre todo lo relacionado con los "revoltosos", sino que ejercería acciones punitivas, por medios legales e ilegales (secuestros, cateos, violación de correspondencia, etcétera), en contra de los miembros del PLM. Finalmente, esas acciones gozarían de la cobertura que les proporcionaría una intensa campaña diplomática al más alto nivel en Washington, con vistas a que las autoridades de la Casa Blanca sancionaran los golpes dados por los agentes al servicio del gobierno mexicano en ese país, con el objetivo final de obligarlas, por esa vía, a asumir como propia la tarea de desmembrar la organización liberal.* (Barrera Bassols, 2001, p.35)

Uma recompensa de US\$ 25 mil é oferecida pela captura de Ricardo, o que finalmente ocorre em agosto de 1907 pela ação do famigerado detetive Furlong. As acusações iniciais são refutadas na justiça, mas outros processos *ad hoc* são imediatamente avançados.<sup>5</sup> Como resultado, se Ricardo conseguiu evitar a extradição ou sequestro fazendo escândalo público no momento de sua detenção,<sup>6</sup> não recobrará a liberdade até agosto de 1910, já nas vésperas da eclosão revolucionária.

Pese o recrudescimento da perseguição, do ponto de vista estratégico o fracasso da insurreição de 1906 não demoveu a Junta de seus planos e imediatamente a conspiração foi retomada. Em uma carta, em fevereiro de 1907, Ricardo escreve:

“Éste va a ser el segundo empuje y si nos pueden perdonar las imprecisiones que tuvimos en el primero por no ser prácticos en asuntos revolucionarios, esta vez no nos perdonará nadie. Hagamos por

---

<sup>5</sup> *Levantaron cargo tras cargo contra nosotros, cuya importancia iba desde la resistencia a la autoridad hasta el robo y asesinato. Todos esos cargos fueron refutados con éxito por Harriman; pero, al mismo tiempo, nuestros fiscales iban falsificando documentos, aleccionando testigos, etcétera; hasta que, por último, nos acusaron de haber infringido las leyes de neutralidad por haber prestado ayuda material a los patriotas para levantarse en armas contra Porfirio Díaz. Los documentos falsificados y los testigos aleccionados fueron examinados por el comisionado de los Estados Unidos en Los Ángeles y, como resultado, después de más de veinte meses de confinamiento en la cárcel del condado, fuimos transferidos a Tombstone, Arizona, para ser juzgados.* Carta a Harry Weinberg, 9/05/1921 (Flores Magón, 2001b, p. 172).

<sup>6</sup> Outro líder liberal, Manuel Sarabia foi seqüestrado nos Estados Unidos e enviado ao México em julho deste ano. Uma intensa campanha internacional consegue devolvê-lo aos Estados Unidos.

lo mismo una revolución bien hecha” (Flores Magón, 2001a, p. 245).

A segunda tentativa insurrecional foi agendada para 25 de junho de 1908: estimava-se entre 40 e 64 os grupos mobilizados, dos quais apenas 30 estavam armados. Novamente a interceptação da correspondência e as prisões efetuadas na véspera foram eficazes, mas desta vez não impediram o início do levantamento: destacamentos liberais atravessaram a fronteira e atacaram os vilarejos de Viesca em Coahuila e Las Vacas e Palomas, em Chihuahua. As ações foram sufocadas em pouco tempo, com um saldo de dezenas de mortos e presos.

Evidenciando-se que Ricardo seguia conspirando intensamente desde a prisão, uma ordem para mantê-lo completamente incomunicado será aplicada até ser solto em agosto de 1910, já nas vésperas da eclosão revolucionária. Nestes mesmos dias Creel considera encerrada sua missão e pede licença para voltar a Chihuahua: entende que o governo dos Estados Unidos já assumiu como própria a tarefa de reprimir os magonistas.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> No último documento assinado por Creel como embaixador extraordinário e plenipotenciário do México nos Estados Unidos escreve: *La verdad es que para que el gobierno americano haya asumido la actitud que está desarrollando contra esos bandidos de la frontera, ha habido necesidad de forzar un poco la interpretación que en los Estados Unidos le dan a sus leyes, y romper con sus tradiciones de muchos años.* Citado em *Obras completas*, Introdução, pg. 48. No entanto, enquanto estiveram presos na Califórnia o consul mexicano freqüentou a prisão aos sábados para fotografar a correspondência que segundo descobriu, Ricardo costurava nas cuecas que eram lavadas fora da prisão a cada 8 dias. Quando foi transferido para o Arizona em fevereiro de 1909, sua incomunicação foi total (Barrera Bassols, 2001).

Referências

ABAD DE SANTILLÁN, Diego. *Ricardo Flores Magón. El Apóstol de la Revolución Social Mexicana*. CEHSMO, México, 1978.

ALBRO, Ward S. *Always a rebel. Ricardo Flores Magón and the Mexican Revolution*. Texas Christian University Press, USA, 1992.

AZAOLA GARRIDO, Elena. *Rebelión y derrota del magonismo agrario*. SEP, FCE, 1982.

BARRERA BASSOLS, Jacinto. *Introdução a: Obras Completas de Ricardo Flores Magón - Volumen I. Correspondencia (1898-1918)*. Conaculta, México, 2001.

BLANQUEL, Eduardo. *Ricardo Flores Magón*. Editorial Terra Nova, México, 1985.

COCKROFT, James D. *Precursores intelectuales de la Revolución Mexicana (1900-1913)*. Siglo XXI, 1985.

FLORES MAGÓN, Ricardo. a) *Obras Completas - Volumen I. Correspondencia (1898-1918)*. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Volumen II. Correspondencia 2 (1919-1922)*. Conaculta, México, 2001b.

\_\_\_\_\_. *Volumen V. Artículos Políticos Seudónimos*. Conaculta, México, 2005

\_\_\_\_\_. *versión digital completa del periódico Regeneración*. preparada por Jacinto Barrera Bassols, INAH, Mexico.

\_\_\_\_\_. *Regeneración, 1900-1918. La corriente más radical de la revolución mexicana de 1910 a 1918 através de su periódico de combate*. Prólogo, selección y notas de Armando Bartra. Era, México, 1977

GONZALEZ RAMIREZ, Manuel (org). *Planes políticos y otros documentos. Fuentes para la historia de la Revolución Mexicana*. FCE, 1974.

HART, John M. *Anarchism and the Mexican Working Class. (1860-1931)*. University of Texas Press, 1978.

HERNANDEZ PADILLA, Salvador. *El Magonismo: historia de una pasión libertaria, 1900-1922*. Era, México, 1996.

MACLACHLAN, Colin M. *Anarchism and the Mexican Revolution - the political trials of Ricardo Flores Magón in the United States*. University of California Press, 1991.

RAAT, W. Dirk. *Los revoltosos. Rebeldes mexicanos en los Estados Unidos (1903-1923)*. FCE, México, 1993.

TORRES PARÉS, Javier. *La Revolución sin frontera*. UNAM, México, 1990.

TURNER, Ethel Duffy. *Ricardo Flores Magón y el Partido Liberal Mexicano*. Comisión Editorial Nacional, México, 1984.

URIOSTEGUI MIRANDA, Pindaro. *Testimonio del proceso revolucionario de México*. Argrin, México, 1970.